



1960

CONCURSO PÚBLICO 2012

Universidade Federal de Santa Maria

ROTEIRISTA

NOME:

Nº INSC.:

UFSM

PRRH
Pró-Reitoria de Recursos Humanos

COPERVES
UFSM

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

UFSM 01

Quais os elementos necessários para descrever uma cena completa de um roteiro literário?

- (A) Apenas personagens e diálogos.
- (B) Apenas ações e incidentes.
- (C) Enquadramentos, movimentos de câmera, personagens, diálogos, ações, incidentes, locações e tempo.
- (D) Personagens, diálogos, ações, incidentes, locações e tempo.
- (E) Apenas personagens, diálogos e ações.

UFSM 02

Considere o que se afirma sobre roteiro de cinema:

I - Os planos de câmera devem ser apresentados no roteiro.

II - Descrições de lugares, das personagens e suas respectivas ações são alocadas na área de diálogos.

III - Os diálogos dos atores devem estar centralizados com relação ao nome do personagem.

IV - Um novo cabeçalho é necessário cada vez que se muda o lugar.

Estão corretas

- (A) apenas I e III. (C) apenas II e III. (E) apenas III e IV.
- (B) apenas I e IV. (D) apenas II e IV.

UFSM 03

Sobre a estrutura de uma reportagem, pode-se afirmar que

I - deve sempre seguir a sequência *off-boletim-sonora*.

II - pode apresentar textos, imagens, a presença de um apresentador, repórter e entrevistados.

III - a omissão de um ou mais formatos implica a descaracterização da produção como reportagem, tornando-se uma nota simples.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I. (C) apenas III. (E) apenas II e III.
- (B) apenas II. (D) apenas I e II.

UFSM 04

Com base nos conceitos e denominação dos recursos de filmagem, relacione as duas colunas.

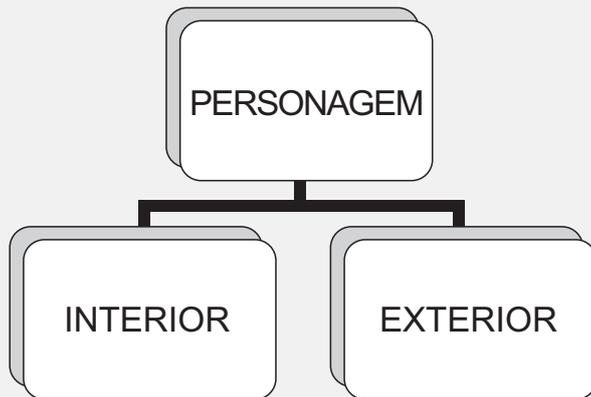
- (1) Câmera na altura dos olhos do personagem.
- (2) Câmera assume o ponto de vista do ator.
- (3) Movimento ótico.
- (4) Movimento em que a câmera se desloca de um ponto a outro.
- (5) Movimento vertical de câmera.
- (6) Movimento no eixo da câmera

- () *Travelling*
- () *Zoom*
- () Panorâmica
- () Plana

A relação correta é

- (A) 5 - 3 - 6 - 2.
- (B) 3 - 6 - 5 - 4.
- (C) 4 - 1 - 3 - 2.
- (D) 3 - 6 - 4 - 5.
- (E) 4 - 3 - 6 - 1.

Sobre a construção de personagens, representada no diagrama, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) nas afirmativas.



Fonte: Field (2001, p.19)

- () Os componentes interiores do personagem são aqueles que vão desde o nascimento até o presente.
- () Os componentes exteriores constituem os traços psicológicos do personagem.
- () As ações observadas no filme estão contidas na categoria exterior.

A sequência correta é

- (A) F - V - V.
- (B) V - F - V.
- (C) F - F - V.
- (D) V - V - F.
- (E) F - V - F.

Em telejornalismo, o uso da expressão “Atenção para esta última informação” se caracteriza como

- (A) um recurso de texto, uma vez que sensibiliza o telespectador, destacando o que está para ser anunciado.
- (B) sensacionalismo, visto que não há necessidade de apresentação de um texto com caráter apelativo.
- (C) má formulação de texto, o que é justificado por se tratar de uma informação repassada à produção de forma rápida e em cima da hora.
- (D) amadorismo, uma vez que o telespectador não pode perceber que as informações do telejornal são produzidas no mesmo momento em que ele é transmitido.
- (E) uma cabeça de reportagem, presente no roteiro, que destaca a última informação a ser veiculada no telejornal.

Michel Chion (1989) diz que "a dramatização é um tratamento que pode ser aplicado a qualquer acontecimento, situação, episódios (fictícios ou reais) para fazê-los funcionar dramaticamente, tornando-os palpantes". Leve essa citação em conta para analisar as afirmativas a seguir.

- I - É fundamental manter-se fiel à descrição do acontecimento.
- II - É necessário hierarquizar as informações e detalhes.
- III - A história deve ser contada de maneira neutra.
- IV - Na dramatização, deverá ser dada uma unidade dramática à história.
- V - Os sentimentos e as situações vividas deverão ser amplificados.

Em qual alternativa são apresentados procedimentos adequados ao tratamento referido por Chion?

- (A) Apenas II.
- (B) Apenas I e III.
- (C) Apenas III e IV.
- (D) Apenas I, II e III.
- (E) Apenas II, IV e V.

Em relação à decupagem de roteiro, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO,

- (A) Essa técnica permite a compreensão da forma como o diretor pretende contar alguma cena.
- (B) Esse processo possibilita estipular o tempo de duração da gravação.
- (C) Com essa técnica, o produtor tem uma ideia completa de toda infraestrutura necessária à viabilização do filme.
- (D) Esse processo possibilita ao diretor de fotografia planejar os equipamentos de luz e lentes que serão utilizados em cena.
- (E) Essa técnica é realizada após a elaboração do plano de gravação.

Estabelecendo-se o consenso de que é possível determinar características essenciais (aquelas recorrentes em várias das produções audiovisuais) da linguagem audiovisual, afirma-se que nela

I - há sempre uma vontade prévia por parte do emissor para estimular, em outras pessoas, séries organizadas de percepções simuladas.

II - existe a capacidade de gerar artificialmente mensagens que estimulam, no sistema sensorial do homem, percepções semelhantes às produzidas pelas informações de origem natural.

III - é impossível articular qualquer outra linguagem baseada na percepção.

IV - existe a capacidade de manipulação temporal.

Estão corretas

- (A) apenas II e III.
- (B) apenas III e IV.
- (C) apenas I, II e III.
- (D) apenas I, II e IV.
- (E) I, II, III e IV.

Relacione as colunas, associando o modelo de roteiro mais adequado a cada uma das produções.

(1) Sketches
(2) Entrevistas
(3) Documentários
(4) Novelas
(5) Telejornal

() Roteiro dramático de única coluna
() Roteiro A/V de duas colunas
() Roteiro jornalístico
() Roteiro A/V parcial de duas colunas

A relação correta é

- (A) 1 – 3 – 5 – 2.
- (B) 1 – 4 – 5 – 3.
- (C) 2 – 5 – 1 – 3.
- (D) 4 – 1 – 2 – 3.
- (E) 4 – 3 – 5 – 1.

Em roteiro para rádio, cortina e característica são termos que determinam, respectivamente,

- (A) a entrada do locutor e a entrada de uma trilha sonora.
- (B) *background* e a sobreposição de falas.
- (C) o início da seção de um programa e o início de um programa.
- (D) uma vinheta e a sobreposição de falas.
- (E) a entrada de uma trilha sonora e a entrada de um locutor.

No roteiro telejornalístico, as marcações relativas a vídeo são colocadas _____ do *script*, apresentando informações como _____. Com relação à locução, é pertinente incluir indicações como _____”.

A sequência que completa corretamente as lacunas é

- (A) na maioria dos casos, no lado esquerdo – marcação de trilha – LOC OFF.
- (B) no lado direito – caracteres – LOC OFF.
- (C) no lado esquerdo – design de som – tom de locução.
- (D) no lado esquerdo – VT – LOC VIVO.
- (E) na maioria dos casos, no lado direito – slides – tom de locução.

Em relação à linguagem audiovisual, qual alternativa está CORRETA?

- (A) A linguagem audiovisual, como mecanismo de expressão, independe de recursos técnicos e tecnológicos.
- (B) A compreensão de um plano pelo espectador depende dos pares adjacentes desse plano.
- (C) A compreensão de uma cena pelo espectador é sempre isolada de seus pares justapostos.
- (D) Através da linguagem audiovisual, tenta-se apreender a realidade por meio de uma tomada única.
- (E) As capacidades da narrativa cinematográfica adquiridas com a justaposição de atos e fatos contidos em fragmentos de um filme não podem ser comprovadas.

A linguagem radiofônica é constituída por quatro elementos fundamentais e gerais por meio dos quais podem ser estimulados sentidos em pessoas ouvintes. Os fatores emocionais normalmente são estimulados mais diretamente pelo(a) _____ e _____. Os fatores racionais são estimulados mais diretamente pelo(a) _____; até mesmo a construção de imagens pode ser estimulada pelo(a/s) _____.

A sequência que completa corretamente as lacunas é

- (A) música – silêncio – voz – efeitos sonoros.
- (B) áudio – imitação da realidade – roteiro – silêncio.
- (C) frequência – amplitude – mensagem – contexto.
- (D) voz – efeitos sonoros – música – silêncio.
- (E) frequência sonora – amplitude – duração – intensidade.

Tendo em vista os conceitos básicos da construção de roteiro, relacione as colunas.

(1) Cabeçalho

(2) Plano

(3) Sequência

(4) Cena

(5) Enredo

() O encadeamento das ações na história.

() Contém informação de lugar e tempo.

() Uma série de cenas ligadas por uma ideia.

() EXT – SALA - DIA

A relação correta é

- (A) 1 – 3 – 2 – 5.
- (B) 2 – 5 – 1 – 4.
- (C) 3 – 5 – 2 – 1.
- (D) 4 – 2 – 1 – 3.
- (E) 5 – 4 – 3 – 1.

Qual a sequência completa a ser observada na estrutura de um telejornal, seguindo-se a regra de valorização no noticiário?

- (A) notícias leves – notícias de média importância – notícias de destaque – notícias de média importância.
- (B) notícias leves – notícias de média importância – notícias de destaque – notícias leves.
- (C) notícias de média importância – notícias de destaque – notícias leves – notícias de destaque.
- (D) notícias de destaque – notícias leves – notícias de média importância – notícias leves.
- (E) notícias de média importância – notícias leves – notícias de destaque – notícias leves.

Define-se roteiro audiovisual como

- (A) um romance literário com diálogos e descrições detalhadas na narrativa.
- (B) um argumento que servirá aos técnicos da produção como um guia.
- (C) uma ação dramática que se passa na mente de um personagem, dentro do universo mental da ação dramática.
- (D) um primeiro tratamento que narra a história de forma linear.
- (E) uma história contada em imagens, diálogos e descrições geográficas, expressivas e dramáticas.

Sobre a elaboração de um espelho, está CORRETO afirmar que ele

- (A) é desenvolvido e coordenado pelo produtor do programa de televisão.
- (B) pode ser alterado quantas vezes forem necessárias, o que pode ocorrer durante a apresentação do programa de televisão.
- (C) é o único recurso utilizado para guiar a estrutura de um telejornal.
- (D) é constituído pela estrutura de escalada, manchetes e blocos de matérias jornalísticas.
- (E) é o primeiro passo para a elaboração de um roteiro, o qual delineará o programa de televisão.

A roteirização influenciará todas as etapas da produção do audiovisual, o que implica o conhecimento pelo roteirista de, inclusive, o processo da edição. Assim, dentre os tipos de edição, tem-se a _____, em que o _____ mostra uma ação fluindo cronologicamente de um plano a outro e o (a) _____ mostra uma ação justaposta que não faz parte do plano anterior.

A sequência correta é

- (A) edição por compilação – plano geral – *cut-in*.
- (B) edição linear – *cut-away* – *raccord*.
- (C) edição em continuidade – *cut-in* – *cut-away*.
- (D) edição não linear – minimalismo – *cut-in*.
- (E) montagem paralela – *cut-away* – comparação.

Todas as afirmativas sobre o texto jornalístico na televisão estão corretas, EXCETO,

- (A) O texto deve ser entendido de forma instantânea.
- (B) O texto deve assumir papel de submissão à imagem.
- (C) No texto deve haver um ritmo que conduza ao entendimento, evitando-se as rimas e as frases intercaladas entre vírgulas.
- (D) O texto pode competir com a imagem, pois não é obrigatório que ele complemente a informação visual.
- (E) O texto pode ser suprimido, se houver no roteiro a indicação de “som ambiente”.

Considerando-se as atribuições em uma equipe de produção audiovisual e os profissionais responsáveis por elas, associe as colunas.

- (1) Responsável pela arte de “como” contar uma história.
- (2) Responsável pela estética da luz e sua influência na narrativa.
- (3) Responsável por informar a equipe técnica sobre a maneira como o diretor visualiza o filme.
- (4) Responsáveis pela administração, logística, tática e custos de filmagem.
- (5) Responsável pelo *design* de set, locação e elementos gráficos.
- (6) Responsável pelo roteiro técnico, de extrema importância para o editor.
- (7) responsável pela unidade narrativa e ritmo das cenas já capturadas.

- () Diretor
- () Produtor
- () Diretor de Arte
- () Editor

A relação correta é

- (A) 1 – 4 – 5 – 7.
- (B) 4 – 3 – 2 – 7.
- (C) 4 – 7 – 1 – 3.
- (D) 6 – 5 – 2 – 3.
- (E) 7 – 4 – 1 – 3.

O termo *storyboard* é entendido como

- (A) uma série de desenhos que representam graficamente o roteiro de trabalho, uma decupagem técnica.
- (B) um desenho que auxilia o editor a verificar as cenas que serão utilizadas na finalização do material audiovisual.
- (C) um método de captação em que a ilusão de movimento é gerada pelo registro da cena quadro a quadro.
- (D) uma história em quadrinhos que poderá ser adaptada para o cinema.
- (E) um quadro que representa a história em linhas gerais.

Associe cada formato a seu gênero jornalístico.

- (1) Jornalismo informativo
- (2) Jornalismo opinativo

- () Nota
- () Crônica
- () Entrevista
- () Indicador
- () Editorial

A relação correta é

- (A) 1 - 1 - 2 - 2 - 2.
- (B) 1 - 1 - 2 - 1 - 1.
- (C) 1 - 2 - 1 - 1 - 2.
- (D) 2 - 1 - 2 - 2 - 1.
- (E) 2 - 2 - 1 - 2 - 2.

Qual afirmativa referente ao ato de roteirizar um filme está CORRETA?

- (A) A descrição de cenário deve ser repetida para que não ocorram problemas de continuidade.
- (B) A narrativa deve ser estruturada, fundamentalmente, com base em uma narração.
- (C) A complexidade formal de um roteiro deve ser prioridade frente à complexidade apresentada na história.
- (D) A indicação dramática do personagem não pode ser apresentada no roteiro, sendo do diretor e do ator a responsabilidade de caracterização do personagem e dramatização da cena.
- (E) O texto de um roteiro deve ser expresso no tempo verbal do presente e em voz ativa, o que facilita o entendimento da cena que está acontecendo no momento da leitura.

Ao construir o personagem cinematográfico, o roteirista informa: “John é o proprietário das cicatrizes, mas não de todos os dedos da mão direita”. Pode-se afirmar que o roteirista, ao tecer essa descrição, possui conhecimento sobre os seguintes fundamentos:

I - O personagem é o que ele pensa.

II - O roteirista deve evitar obstáculos à necessidade do personagem.

III - Criar tensão dramática favorece o enredo.

IV - A incompletude do personagem suscita suas atitudes e ponto de vista.

Estão corretas

(A) apenas I e II.

(B) apenas II e III.

(C) apenas II e IV.

(D) apenas III e IV.

(E) apenas I, III e IV.

Para responder às questões de números 26 a 30, leia o texto a seguir.

Marcela, típica adolescente vivendo a década de 90, é uma garota inquieta em suas paixões, possui o coração frágil porque teve uma desilusão amorosa e outras tantas meias ilusões e se diz temerosa quanto a este novo relacionamento. “Ninguém nunca lembra do meu aniversário, sempre me esquecem no Natal; em Dia dos Namorados, já nem lembro do último presente que ganhei”. As palavras de Marcela invadem os pensamentos de César como um furacão. Em plenos 22 anos, na cidade de Santa Maria, entre uma ligação do chefe, clientes vorazes, contas a receber, contas a pagar, contas por chegar, César recria o próprio conceito da criatividade. “Mas ela é queridinha, merece, é minha musa e inspiradora”. Compõe um poema no aniversário dela, escreve uma música no Natal. “Gostou, amorzinho?”, pergunta o equilibrado. “Tu me amas mesmo?”, responde a inquieta. Com um olho arregalado e meio sério, ele reflete: “Mas ela é... merece, é minha musa e inspiradora.” Sério ficou o namoro e datas comemorativas já não são mais feriado. César faz um álbum de fotografias no Dia dos Namorados e no casamento, faz a maior surpresa de todas. “Gostou, docinho?”, pergunta o criativo. “Tu me amas mesmo?”, responde a incomodada. Um gole seco e uma pedra de gelo na barriga. “Mas ela é... minha... merece.” Os anos envelheceram, os dois passaram, o mundo ficou mais criativo por causa de César e Marcela. Ainda se ouve falar sobre as proezas fecundas de César, um cara que já foi até equilibrado.

Assinale a alternativa em que se identifica o conflito central da narrativa e se apresenta o conceito de conflito.

(A) A criatividade de César. É uma das principais cenas do roteiro.

(B) A insatisfação de Marcela. É a contraposição entre forças e personagens.

(C) A insatisfação de Marcela. É o fragmento do roteiro que apresenta o lado psicológico da personagem.

(D) A paixão de César. É a resolução de uma história roteirizada.

(E) A paixão de César. É a direção oposta para a qual a personagem principal pode se dirigir dentro de um enredo.

Considere as afirmativas a seguir.

I - O texto é um roteiro, pois conta uma história que pode ser produzida por meio de cenas.

II - O texto pode ser adaptado para o meio audiovisual, contando-se a história por meio da descrição das imagens e sons.

III - O texto é um roteiro porque se aproxima de um processo literário.

IV - O texto é um conto porque é dividido em cenas, *story line* e conflito.

V - Para se tornar um roteiro, a história precisará receber diálogos, localizações geográficas, desenvolvimento da trama.

Qual(is) análise(s) está(ão) adequada(s) para o texto lido?

- A) Apenas III. C) Apenas II e IV. E) Apenas IV e V.
 B) Apenas I e III. D) Apenas II e V.

Faça a associação correta entre os elementos de construção de histórias e os segmentos do texto lido.

(1) *Plot point*

(2) Resolução

(3) Apresentação

(4) Confrontação

() “Marcela, típica (...) presente que ganhei.” (l.1-09)

() “ (...) no casamento, faz a maior surpresa de todas.” (l.27)

() “As palavras (...) um furacão.” (l.09-11)

() “Os anos (...) já foi até equilibrado.” (l.32-36)

() “Em plenos 22 anos (...) musa e inspiradora.” (l.11-23)

Assinale a alternativa que indica a sequência correta.

- A) 1 – 4 – 4 – 2 – 3.
 B) 3 – 1 – 1 – 2 – 4.
 C) 1 – 2 – 3 – 4 – 3.
 D) 3 – 1 – 4 – 1 – 2.
 E) 4 – 3 – 1 – 3 – 2.

Se o texto apresentado for considerado como parte do processo de construção de um roteiro audiovisual, a fase em que ele se encontra é

- A) argumento.
 B) conflito.
 C) narração.
 D) roteiro literário.
 E) roteiro técnico.

Faça a associação correta entre a cena e a forma mais adequada para filmá-la.

(1) Primeiro Plano

(2) Plano Americano

(3) Plano Geral

(4) Plano Conjunto

(5) Plano Detalhe

() A grande montanha e a velha figueira emolduram o casal apaixonado.

() César ouve as queixas de sua amada com apreensão.

() César ensaia seus primeiros traços no papel, letra após letra.

A relação correta é

- A) 2 – 1 – 4. C) 3 – 1 – 5. E) 4 – 2 – 5.
 B) 2 – 3 – 1. D) 3 – 2 – 5.

Para responder às questões de números 31 a 36, leia a reportagem de Luís Guilherme Barrocho publicada na edição da revista *Veja*, de 05/03/2012.

Onde está o verbete “bom senso” ?

O dicionário *Houaiss*, o maior do país, está na mira da patrulha politicamente correta, que acredita lutar contra o preconceito apagando palavras e definições. Dicionário, conforme se encontra no Aurélio, é o “conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado”. Dicionário é o celeiro do idioma, o banco central da linguagem formado por palavras compiladas segundo um único critério, o de estarem em uso ou terem sido usadas no passado.

Censurar ou podar palavras dos dicionários é uma estupidez que se equipara à loucura de rasgar dinheiro por ser contra o capitalismo ou ao desatino de queimar florestas nativas para matar serpentes venenosas.

Pois foi exatamente isso que um procurador da República do Ministério Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, tentou ao ajuizar uma ação civil pública pedindo a remoção das livrarias do dicionário *Houaiss*, o mais completo do país, com 228.500 verbetes, publicado pela editora Objetiva. O procurador deu guarida a um pedido bizarro feito em 2009 por uma pessoa que sustentava que duas definições da palavra “cigano”, mesmo que devidamente registradas no dicionário como sendo de uso pejorativo, são ofensivas à etnia e devem ser banidas.

Enquanto isso não fosse feito e novas edições devidamente “higienizadas” do dicionário não fossem produzidas, o *Houaiss* deveria ser retirado das livrarias, e sua venda, proibida. O *Houaiss* registra que, pejorativamente, cigano é “aquele que trapaceia; velhaco, burlador” e “aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina”.

Pode incorrer em preconceito quem utiliza a palavra cigano nas acepções acima, mas incorre em um desvio muito pior quem propõe censurar esses registros por seu potencial ofensivo. Esta postura, a de empobrecer o idioma, é um dos instintos automáticos das mentes totalitárias. No livro 1984, de George Orwell, um Ministério da Verdade se dedica justamente à supressão das palavras consideradas

45 inadequadas pelos ditadores e à sua substituição por termos novos criados especificamente para suprimir a verdade.

“Quem pede a suspensão de uma obra porque ela contém um termo considerado discriminatório está assassinando a cultura brasileira, que a cada dia é torpedeada por novas empreitadas da patrulha do politicamente correto”, diz o imortal Evanildo Bechara, membro da comissão de lexicógrafos – como são chamados os fazedores de dicionários – da Academia Brasileira de Letras. Diz Breno Lerner, superintendente da Melhoramentos, responsável pelo dicionário *Michaelis*, que é contra a intervenção do procurador: “À medida que a sociedade se torna mais politicamente correta, cabe ao dicionário retratar isso com o maior rigor possível. É como a fotografia de uma paisagem — se a paisagem muda, é nosso dever fazer um novo retrato, com a maior exatidão”.

O diretor-geral da Objetiva, que edita o *Houaiss*, Roberto Feith, não concorda com a tese de que a maneira de se atualizar passe pela higienização do conteúdo dos dicionários e de outras obras literárias ou culturais. Os dicionaristas do *Houaiss* pretendem, segundo ele, refletir as mudanças na paisagem mencionadas por Breno Lerner, não suprimindo dados do passado, mas acrescentando informações relevantes para o presente. No caso de “cigano”, destaca Feith, as próximas edições vão informar que as definições ofensivas “resultam de antiga tradição europeia, pejorativa e xenófoba”. A tentação de reescrever o passado é resistente. Há mais de dez anos, outra ação contra o *Houaiss* tentou apagar a definição pejorativa de judeu como “pessoa usurária, avarenta”.

80 Os dicionários costumam ser revistos por equipes de lexicógrafos a cada cinco ou dez anos, quando se montam novas edições que incluem palavras incorporadas ao idioma (exemplos encontrados no novo *Houaiss*: “blogosfera”, “tubaína”, “blogar”, “pitaco”, “empoderamento”). Resume o acadêmico Bechara: “O dicionário tem a função de ser o espelho vivo da língua, o repertório da memória cultural e histórica do idioma”. (adaptado)

O título e a argumentação desenvolvida ao longo do texto permitem inferir que o autor

- (A) concorda com a tese acolhida pelo procurador da República.
- (B) faz um alerta para o perigo de os dicionários disseminarem preconceitos.
- (C) apresenta ponto de vista semelhante ao de Roberto Feith e Evanildo Bechara.
- (D) adota uma perspectiva de imparcialidade frente à polêmica que noticia.
- (E) critica o excesso de liberdade no uso de palavras no seu sentido pejorativo.

Como recurso de conclusão do primeiro parágrafo, constrói-se uma definição _____ de dicionário ao aproximá-lo das imagens de um celeiro e de um banco de dados. Com essa estratégia, nota-se que o _____ é usado para a expressão linguística dessas imagens e a expressividade da linguagem _____ é explorada como recurso argumentativo.

A sequência correta é

- (A) subjetiva – predicativo do sujeito – conotativa.
- (B) objetiva – aposto – denotativa.
- (C) subjetiva – predicativo do sujeito – denotativa.
- (D) objetiva – aposto – conotativa.
- (E) subjetiva – predicativo do objeto – conotativa.

Com base na leitura do segundo parágrafo, considere as afirmativas a seguir.

I - A avaliação da retirada ou da censura de palavras dos dicionários como *estupidez* e o emprego de *loucura* e *desatino* mostram que a orientação argumentativa do texto é a de se ratificar as ações de retirar ou censurar.

II - O segmento *se equipara à* introduz a expressão de um raciocínio baseado nas semelhanças entre situações, com a seguinte lógica: o meio escolhido para se chegar ao fim é completamente equivocado.

III - O substantivo *desatino* pode, coerente com o contexto, ser substituído por demência, criando-se condições para o emprego da crase.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas III.
- (C) apenas I e II.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Ao longo de um texto, os pronomes podem contribuir para a coesão de duas formas: na recuperação de referentes mencionados anteriormente ou na antecipação de referentes a serem mencionados posteriormente. Essa segunda possibilidade é explorada em

- (A) (...) *na mira da patrulha politicamente correta, que acredita lutar contra o preconceito apagando palavras ou definições* (l.1-4).
- (B) *Pois foi exatamente isso que um Procurador da República do Ministério Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, tentou* (...) (l.17-19).
- (C) *Enquanto isso não fosse feito e novas edições devidamente "higienizadas" do dicionário não fossem produzidas* (...) (l.29 a 31).
- (D) *Esta postura, a de empobrecer o idioma, é um dos instintos automáticos de mentes totalitárias* (l.40 a 42).
- (E) *O diretor-geral da Objetiva, que edita o Houaiss, Roberto Feith, não concorda com a tese de que* (...) (l.64-65).

Assinale verdadeiro (V) ou falso (F) em cada afirmativa sobre o emprego das aspas no texto.

- () No primeiro e no quarto parágrafos, as aspas servem para salientar o teor dos depoimentos dados pelos dicionaristas Aurélio e Houaiss acerca da discussão apresentada na reportagem.
- () Na linha 30, as aspas realçam ironicamente a palavra *higienizadas*.
- () Para fundamentar suas declarações, o autor recorre ao testemunho de especialistas, demarcando com aspas a fala atribuída a eles, como no sexto e no último parágrafos.
- () Na informação subsidiária encontrada entre parênteses nas linhas 83 a 85, as aspas destacam palavras que, como cigano, terão seus verbetes modificados na próxima edição do dicionário Houaiss.

A sequência correta é

- (A) V - F - F - V.
- (B) F - F - V - V.
- (C) F - V - V - F.
- (D) V - V - F - F.
- (E) F - F - V - F.

UFSM CHARGE

Para responder às questões de números 36 e 37, considere a imagem a seguir.



Fonte: Ilustração Roberto Negreiros, Veja, 05/03/2012. (adaptado)

UFSM 36

Na reportagem, essa ilustração acompanha o texto e com ele estabelece coerência. Tendo isso em mente, analise as afirmativas a seguir.

- I - A tesoura é o instrumento com o qual o juiz executa a ação de suprimir palavras, aludindo, figuradamente, à censura.
- II - A ação com a qual o magistrado está envolvido vai de encontro ao que se propõe o Ministério da Verdade apresentado nas linhas 42 a 47.
- III - A cesta cheia de recortes corrobora o que Bechara declara sobre a cultura brasileira e as “novas empreitadas da patrulha do politicamente correto” (l.50-52).

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Na ilustração, o dicionário aparece como o objeto afetado pela ação do juiz. Uma das formas de expressar linguisticamente essa ideia é o emprego da voz passiva, como em:

- (A) O magistrado está modificando palavras do dicionário.
- (B) O dicionário está sendo modificado pelo magistrado.
- (C) O dicionário, com a intervenção do magistrado, parece todo modificado.
- (D) O magistrado quer modificar palavras do dicionário.
- (E) O dicionário recebeu as modificações feitas pelo magistrado.

Para responder às questões de números 38 a 40, leia um fragmento da crônica *Vamos queimar os dicionários*, de Lya Luft, publicada na edição da revista *Veja* de 14/03/2012.

Vamos queimar os dicionários

Agora, de novo para meu incorrigível assombro, em um lugar deste vasto, belo, contraditório país que a gente tanto ama, desejam sustar a circulação do Dicionário Houaiss, porque no verbete "cigano" consta também o uso pejorativo – que, digase de passagem, não foi inventado por Houaiss, mas era ou é uso de alguns falantes brasileiros, que o autor meramente, como de sua obrigação, registrou. Ora, para tentar um empreendimento desse vulto, como suspender um dicionário de tal peso e envergadura, seria preciso um profundo e preciso conhecimento de linguística, de lexicografia, uma formação sólida sobre o que são dicionários e como são feitos.

O dicionarista não inventa, não acusa nem elogia, deve ser imparcial – porque é apenas alguém que registra os fatos da língua, normalmente da língua-padrão, embora haja dicionários de dialetos, de gírias, de termos técnicos etc. Então, se no verbete "cigano" Houaiss colocou também os modos pejorativos como a palavra é ou foi empregada,

criticá-lo por isso é uma tolice sem tamanho, que, se não cuidarmos, atingirá outros termos em outros dicionários, com esse olhar rancoroso. Vamos nos informar, antes de falar. Vamos estudar, antes de criticar. Vamos ver em que terreno estamos pisando, antes de atacar obras literárias ou científicas com o azedume de nossos preconceitos e da nossa pequenez ou implicâncias infundadas. Há coisas muito mais importantes a fazer neste país, como estimular o cuidado com a educação, melhorar o atendimento à saúde, promover e preservar a dignidade de todos nós.

Ou, numa mistura maligna de arrogância e ignorância – talvez simplesmente porque não temos nada melhor a fazer -, vamos deletar as palavras que nos incomodam, os costumes que nos irritam, as pessoas que nos atrapalham e, quem sabe, iniciar uma campanha de queima de livros. De autores, seria um segundo passo. E assim caminhará para trás, velozmente, o que temos de humanidade.

Na frase inicial, o emprego de *desejam sustar* (l.3)

- (A) revela a estratégia de indeterminar o agente responsável pela ação que provocou o *assombro* referido na linha 1.
- (B) caracteriza uma oração sem sujeito, o que permite destacar somente a ação verbal em detrimento do agente que a realiza.
- (C) mostra que o objeto afetado pela ação de *sustar* não será mencionado.
- (D) possibilita fazer referência a quem se beneficia com a realização da ação verbal.
- (E) cria o efeito de se incluírem os leitores na discussão, atribuindo-se também a eles a realização da ação verbal.

Na crônica, o tratamento em primeira pessoa do plural é estratégico, pois permite que a autora

- (A) expresse o mesmo posicionamento de quem está indignado com o teor pejorativo de verbetes como “cigano”.
- (B) se dirija aos críticos do dicionário Houaiss, embora não faça parte desse grupo.
- (C) se manifeste como porta-voz de ideias que são compartilhadas por seus leitores.
- (D) se mostre solidária com os defensores da tese de que os dicionários não devem conter referência a usos pejorativos das palavras.
- (E) enfatize o tom cerimonioso e formal com o qual se dirige respeitosamente a seus interlocutores.

Em textos escritos seguindo o padrão culto da língua, o verbo haver deve adequar-se a normas de concordância, de que é exemplo o segmento *embora haja dicionários de dialetos, de gírias, de termos técnicos, etc.* (l.18-19). Considerando essas normas, analise as frases a seguir.

A argumentação parece coerente, _____ os exemplos dos dicionários.

Ainda que _____ ressalvas, a argumentação parece coerente.

Espero que _____ fortes evidências na sua argumentação.

A sequência que completa corretamente as lacunas é

- (A) hajam vistas – hajam – haja.
- (B) hajam vista – haja – hajam.
- (C) hajam visto – haja – haja.
- (D) haja vista – hajam – hajam.
- (E) haja vista – haja – haja.

